



## RELAÇÃO DA INFECÇÃO POR *Mycoplasma hominis* E VAGINOSE BACTERIANA EM AMOSTRAS DE CONTEÚDO CÉRVICO-VAGINAL<sup>1</sup>

Letícia Lima Miranda<sup>2</sup>; Camila Santos Rocha<sup>3</sup>, Gustavo Olszanski Acrani<sup>4</sup>, Silvane Nenê Portela<sup>4</sup>, Ivana Loraine Lindemann<sup>4</sup>, Jossimara Polettini<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica. Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: leticia\_lmiranda@hotmail.com.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Docente, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

<sup>5</sup> Docente, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, orientador. E-mail: jossimara.polettini@uffs.edu.br

**Introdução:** O *Mycoplasma hominis* é uma bactéria isolada do trato genital, sendo que cerca de 25,0% das mulheres com vaginose bacteriana (VB), uma infecção polimicrobiana que atinge um terço das mulheres em idade reprodutiva, apresentam aumento desse microrganismo, ao passo que sua detecção é em menos de 10% das mulheres sem essa condição clínica. No entanto, o papel dessa bactéria na disbiose vaginal ainda não está totalmente esclarecido na literatura, pois o *M. hominis* pode também colonizar o trato genital de mulheres assintomáticas e favorecer outras infecções. **Objetivos:** Caracterizar a amostra e verificar a relação entre a positividade de *M. hominis* e a prevalência de VB em conteúdo cérvico-vaginal de mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado em Passo Fundo, RS, cuja aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos está descrita sob o parecer 3.736.932. A amostra foi composta por conveniência e consiste em mulheres atendidas de 03/11/2020 até 01/07/2022 no ambulatório de ensino da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS-PF) submetidas ao exame Papanicolaou, com idade superior a 18 anos. A coleta de amostras cérvico-vaginais foi obtida por meio da técnica de citologia em meio líquido. A pesquisa para *M. hominis* foi realizada por meio da técnica Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (qPCR) nas amostras de conteúdo cérvico-vaginal, enquanto a presença de VB foi considerada pela análise de lâminas de esfregaço vaginal coradas pelo método de GRAM e avaliadas pelos critérios de Nugent. Os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados através da aplicação de questionário. A análise estatística compreendeu a distribuição absoluta e relativa das variáveis, e a verificação da relação entre a presença de *M. hominis* e VB foi realizada pelo teste X<sup>2</sup> admitindo-se 5% de erro tipo 1. **Resultados:** Foram incluídas 144 mulheres, com média de idade de 44 ± 12,2 anos, predominando escolaridade menor ou igual a nove anos (51,1%), possuir vínculo empregatício (57,6%) e não residir em Passo Fundo, RS (56,9%). Em relação à saúde ginecológica, a maioria das mulheres declarou-se sexualmente ativa (88,9%) e 95,8% declararam já ter realizado previamente o exame Papanicolaou, sendo que 20,3% realizaram o último exame há mais de três anos. A positividade para *M. hominis* nas amostras foi de 12,5%, enquanto 23,6% das mulheres foram diagnosticadas com VB, sendo que 8 dessas pacientes (23,5%) foram positivas para ambos, e a relação dessas duas variáveis foi significativa (p=0,026). **Conclusões:** A população feminina, em idade reprodutiva, com diagnóstico de VB, deve ser considerada quanto ao acompanhamento da saúde genital e pesquisa de *M. hominis* a fim de se evitar ou diminuir os casos de disbiose da microbiota vaginal.



**Palavras-chave:** Vaginose Bacteriana; PCR em Tempo Real; Exame Papanicolaou; Esfregaço Vaginal; Ginecologia.

**Agradecimentos:** À Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), fomento EDITAL Nº 89/GR/UFFS/2022 e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, bolsa de Iniciação Científica (processo 22/2551-0000760-0).